

07/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Nenhum indicador relevante para o dia.

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai a Taxa de desemprego;
- **Itália:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal) e o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual) e a Taxa de desemprego;
- **Canadá:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos:** Atas da Reunião da FOMC.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Consumo de gás natural no Brasil cresce em novembro

Fonte: Diário do Nordeste/ABEGÁS

O consumo de gás natural no Brasil subiu 25% em novembro na comparação anual, impulsionado pela demanda para geração de energia elétrica, informou a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). O volume consumido em novembro foi de 80,33 milhões de metros cúbicos por dia em média, com destaque para a geração elétrica, que consumiu 35,37 milhões de metros cúbicos por dia. Desde fevereiro de 2013, o consumo das usinas térmicas vem superando o do setor industrial, segundo dados da Abegás. A região Sudeste segue como o maior mercado consumidor de gás natural do País, com volume médio diário de 52,2 milhões de metros cúbicos em novembro.

✓ Produção de petróleo no Brasil em novembro cresce

Fonte: ANP

A produção de petróleo no Brasil alcançou 2,358 milhões de barris diários em novembro de 2014. O volume é 13,3% superior a igual período de 2013, porém 1,5% inferior ao observado em outubro do ano passado, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A produção de gás natural em novembro de 2014, de 91,7 milhões de metros cúbicos diários, foi 16% superior a igual mês de 2013 e 1,1% menor que o observado em outubro do ano passado. A redução na produção [de petróleo e gás natural] em relação a outubro de 2014 deveu-se, em grande parte, a paradas para manutenção realizadas em algumas plataformas em novembro. A queda da produção em novembro, na comparação com outubro de 2014, também foi observada nos poços localizados na camada pré-sal. De acordo com a agência, a produção de óleo e gás nessas áreas em novembro foi de 733,6 mil barris de óleo equivalente por dia (sendo 602,3 mil barris diários de petróleo e 20,9 milhões de metros cúbicos diários de gás), com queda de 0,8% sobre outubro. Segundo a ANP, o



aproveitamento do gás natural produzido no país em novembro foi de 95,2%. Com isso, a queima de gás natural em novembro foi de cerca de 4,4 milhões de metros cúbicos diários. O volume significou uma alta de 13,7% em relação a outubro de 2014 e de 16,2 ante novembro de 2013.

✓ **Produção de UHEs cai em dezembro**

Fonte: Agência Canal Energia/CCEE

A produção das hidrelétricas entre 1 e 28 de dezembro 2014 foi de 39.481 MW médios, queda de 15,7% quando comparado com o mesmo período de 2013 (46.817 MW médios). No total, a geração de energia elétrica totalizou 61.507 MW médios no mês, retração de 1,2% no mesmo período de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. O desempenho negativo das usinas hídricas é explicado pelo longo período de estiagem em que vive o país nos últimos meses. Dessa forma, a representatividade da geração hídrica na matriz caiu para 68,3% em dezembro de 2014, ante a 75,19% em 2013. A compensação à geração hidrelétrica ocorreu graças às fontes térmica e eólica, que tiveram aumento significativo no período. A produção eólica alcançou 1.976MW médios, variação positiva de 129,5% na comparação de dezembro 2014 contra dezembro de 2013. Já as termelétricas atingiram 17.535 MW médios, variação positiva de 48,9%. Vale destacar a representatividade da fonte térmica que passou de 18,91% (dez/2013) para 28,51% em dezembro de 2014. O consumo de energia elétrica entre 1 e 28 de dezembro alcançou 56.966 MW médios, o que representa retração de 5,1% na comparação com o mesmo mês de 2013. Entre os ramos de atividade acompanhados pela CCEE, o setor de minerais não metálicos foi o que registrou a maior alta (19%). Entretanto, 13 segmentos apresentaram queda no consumo frente ao ano anterior, sendo as maiores baixas percentuais nos setores de bebidas (21%), saneamento, têxteis, madeira, papel e celulose, e metalurgia e produtos de metal (todos com 15%). No consumo, houve redução de 4% e 10% no Ambiente de Contratação Regulado (43.289MW médios) e no Ambiente de Contratação Livre (13.677MW médios), respectivamente.

✓ **Sistema de bandeira tarifária**

Fonte: Aneel

Desde o dia 1º de janeiro de 2015, as bandeiras passam a valer em todos os estados onde vigoram. A bandeira tarifária para o mês de janeiro de 2015 é vermelha para os consumidores brasileiros, o que significa um acréscimo de R\$ 3,00 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos – exceto para os estados do Amazonas, Amapá e Roraima. Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade, para os quatro subsistemas do Sistema Interligado Nacional (SIN). Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso inteligente da energia elétrica, sem desperdício. Para facilitar essa compreensão, 2013 e 2014 foram anos testes. As cores indicam:

Bandeira verde
Condições favoráveis de geração de energia
A tarifa não sofre nenhum acréscimo
Bandeira amarela
Condições de geração de energia menos favoráveis
A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos
Bandeira vermelha
Condições mais custosas de geração de energia
A tarifa sobre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos



Calendário previsto de divulgação das bandeiras - 2015*	
Fevereiro	30/jan
Março	27/fev
Abril	27/mar
Maio	30/abr
Junho	29/mai
Julho	26/jun
Agosto	31/jul
Setembro	28/ago
Outubro	25/set
Novembro	30/out
Dezembro	27/nov
Janeiro de 2016	23/dez

* O calendário de acionamento das bandeiras é definido conforme datas de realização das reuniões do PMO do ONS, que podem ser alteradas.

Subsistema e Estados		
Subsistema Sudeste/Centro Oeste	SE/CO	Regiões Sudeste, Centro Oeste, Acre e Rondônia
Subsistema Sul	S	Região Sul
Subsistema Nordeste	NE	Região Nordeste, exceto o Maranhão
Subsistema Norte	N	Pará, Tocantins e Maranhão, Amazonas, Amapá e Roraima não estão no SIN, e portanto, nesses estados funcionará o Sistema de Bandeiras Tarifárias

✓ **Equatorial e Cemig estão entre as ações com melhor rentabilidade na Bolsa**
Fonte: Agência CanalEnergia/Economática

A Economática listou a rentabilidade anual de todas as ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos 4 anos. Apenas 7 delas conseguiram retorno positivo nos 4 anos analisados. Para fazer parte desse grupo as ações tem que ter volume financeiro médio diário no período superior a R\$ 1 milhão. Entre as ações com maior rentabilidade estão Equatorial, em 2º lugar, e Cemig, em 5º. A ação ordinária da Equatorial teve um retorno acumulado de 198,92% entre 2010 e 2014. O papel teve retorno positivo em 36 meses do período analisado e 31 acima do Ibovespa. A ação ON da Cemig teve retorno de 129,03% no período avaliado. Ele teve retorno positivo em 29 meses e 27 acima do principal índice da BM&FBovespa. A ação ON da Cielo é a que teve o melhor desempenho entre as sete listadas com retorno acumulado de 329% nos últimos quatro anos fechados em 31 de dezembro de 2014. Nesse período a ação teve rentabilidade positiva em 34 meses e conseguiu retorno superior ao Ibovespa em 31 meses. A amostra inicial analisada foi de 267 ações que tiveram alguma liquidez nos quatro anos analisados desse universo somente 151 delas tiveram volume financeiro médio diário superior a R\$ 1 milhão.

✓ **Copel investe R\$ 2 bilhões**
Fonte: Paraná Online

Em 2014, a Copel investiu mais de R\$ 2 bilhões em geração, transmissão, e distribuição de energia e telecomunicações. Presente em 10 estados do Brasil, a empresa ampliou o parque de usinas, investiu em matrizes renováveis, construiu novas linhas de transmissão e foi eleita a melhor distribuidora de energia da América Latina.



A Companhia ainda levou internet ultrarrápida a 47 municípios e lançou o Paraná Conectado, programa de inclusão digital. Somente na distribuição de energia, foram mais de R\$ 800 milhões aplicados na ampliação e modernização da rede elétrica. O destaque foram as obras de construção e reforma de subestações e modernização da rede elétrica para a Copa do Mundo somando R\$ 300 milhões de investimentos -- que garantiram fornecimento de energia e evitaram qualquer interrupção que afetasse o evento. Em reconhecimento pela qualidade do serviço prestado, a Copel recebeu os prêmios de melhor distribuidora da América Latina, melhor distribuidora do Brasil na avaliação do cliente pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia (Abradee) e melhor empresa entre as grandes distribuidoras, em prêmio concedida pela Aneel. Na área de geração e transmissão de energia, a Copel investiu R\$ 612 milhões na construção e ampliação de usinas e linhas de transmissão espalhadas em todo país. Foram aplicados R\$ 399 milhões somente na construção das usinas hidrelétricas Colíder, no Mato Grosso, e Baixo Iguaçu, no Oeste do Paraná. A Companhia aplicou ainda cerca de R\$ 213 milhões em outras obras que incluem o início da modernização da Usina Termelétrica de Figueira, na região Central do Estado, e a ampliação e construção de novas instalações. O valor contempla ainda obras concluídas e iniciadas em 2014 em todas as regiões do Paraná e, também, em São Paulo, onde a Companhia inaugurou a subestação Cerquilha III. Em telecomunicações, a Copel expandiu o atendimento a clientes residenciais e corporativos, oferecendo serviços específicos para o varejo em 47 cidades do Paraná. Ao final de 2014, a Copel Telecom atende 21 mil clientes, um aumento de 183% em relação aos 7,4 mil clientes registrados no mesmo período do ano passado. O ano também foi marcado pelo lançamento do programa Paraná Conectado, que oferece internet com velocidade de 1 Mbps (megabits por segundo) a preços populares. Em 2015, a Copel Telecom pretende investir R\$ 107,7 milhões em infraestrutura para novas redes de fibra óptica e ativação de novos clientes. A subsidiária pretende lançar internet fixa residencial em mais 30 municípios do Paraná.

✓ **Procon questiona Eletropaulo pelo número de áreas sem luz desde o dia 29**

Fonte: Valor econômico

O Procon notificou a Eletropaulo para saber quantas áreas de região metropolitana continuam sem fornecimento de energia elétrica devido ao temporal que atingiu São Paulo no dia 29 de dezembro. A chuva daquela madrugada teve rajadas de vento de até 96,3 km/h, causou a queda de 286 árvores em menos de 12 horas, um recorde na cidade de São Paulo, e ao fechamento do parque Ibirapuera (zona sul). O fornecimento de energia elétrica e água foi interrompido em diversos bairros, principalmente na zona sul. Até ontem, ainda há consumidores sem energia elétrica na cidade. Desde o dia 29, o órgão recebeu 250 reclamações causadas pela interrupção no fornecimento de luz e prejuízos causados pelas falhas. A Eletropaulo recebeu desde então 111 mil reclamações. Além dos problemas com o fornecimento de energia elétrica, ainda existem árvores caídas em diversas regiões da cidade desde o dia 29.

✓ **“Conta Verde” – formas de compensar emissões pelo consumo de energia**

Fonte: Correio Braziliense

Projeto inédito no país, criado pela Companhia Energética do Ceará (Coelce), do Grupo Enel, incentiva os clientes a buscarem uma forma de compensar as emissões de gás carbônico (CO2) pelo consumo de energia elétrica. O “Conta Verde”, faz parte do programa Ecoelce, que estimula a troca de material reciclável por descontos nas contas de energia. A ideia é que haja “conscientização da importância do consumo de energia elétrica de forma adequada, sem desperdício, e ao mesmo tempo a consciência ambiental de fazer a reciclagem. A Coelce fez um estudo para saber o índice de redução do consumo de energia elétrica durante a reciclagem. No caso do alumínio, por exemplo, foi verificado que para produzir 1 quilo (kg) do produto são emitidos 10 kg de CO2 e, na reciclagem desse alumínio, são gastos em torno de 300 gramas. A troca pode ser feita por bônus nas contas de luz com material reciclável, como latas de alumínio, ferro, plástico, vidro e metal. Se o cliente consome energia com eficiência, sem desperdício, e leva para os postos disponibilizados pela distribuidora tudo o que pode reciclar, ele vai chegar a compensar as emissões. O programa Ecoelce foi premiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos projetos mais importantes para o alcance dos Objetivos do Milênio. O programa já beneficiou 430 mil clientes, arrecadou cerca de 18 mil toneladas de resíduos e concedeu R\$ 2,3 milhões em bônus nas

contas de energia. Atualmente, o Ecoelce conta com 102 postos de recolhimento no Ceará, incluindo a capital, Fortaleza.

✓ **Eletronuclear e Areva fecham novo acordo**

Fonte: Canal Energia

A Eletronuclear e a Areva fecharam novo acordo avaliado em € 75 milhões para o fornecimento de equipamentos mecânicos e elétricos complementares para a usina nuclear de Angra 3 (RJ-1.405 MW). Integram o contrato motores a diesel, equipamentos e comandos elétricos, assim como equipamentos para o depósito de combustíveis usados. Esse acordo se junta ao contrato global de € 1,25 bilhão assinado em novembro de 2013 para a conclusão da construção da usina. Por esse contrato, a Areva fornece serviços de engenharia, componentes e o sistema de controle digital da central. Além, de prestar assistência para a supervisão dos trabalhos de instalação e comissionamento.

✓ **Aparelho portátil que utiliza energia eólica carrega smartphones**

Fonte: Portal Terra

Dois eletricitas islandeses, Einar Agustsson e Agust Agustsson, desenvolveram um aparelho portátil que utiliza a energia gerada pelos ventos para carregar qualquer aparelho com entrada USB (até mesmo notebooks), o Trinity. Este gadget consiste em um cilindro de 12 polegadas, que possui um gerador de 15 watts e uma bateria que armazena 15.000 miliampere-hora (mAh), o suficiente para carregar um celular de quatro a seis vezes, sendo ideal para atividades ao ar livre, como acampamentos ou situações de emergência. O cilindro na parte superior captura a energia gerada dos ventos a partir de sua rotação. Quando a carga da bateria está completa, basta utilizar a entrada USB localizada embaixo do cilindro e carregar qualquer aparelho elétrico compatível. Caso não tenha vento, o Trinity coloca seu usuário para trabalhar: o gadget possui uma alavanca para ser usada. A turbina do aparelho foi fabricada com plástico e alumínio, medindo quase 30 centímetros de comprimento e pesando 1,8 quilogramas. O projeto foi financiado coletivamente no site Kickstarter e deve ser vendido em escala a partir de 2015. A versão básica deve custar algo em torno de US\$ 300 (aproximadamente R\$ 807).

✓ **Hidrelétricas geram R\$ 2,2 bilhões em compensação financeira em 2014**

Fonte: ANEEL

Em 2014, a arrecadação de compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (CFURH) para geração de energia elétrica a municípios, estados e União, incluindo royalties (compensação financeira devida pela Usina de Itaipu), foi de R\$ 2,2 bilhões. Desse total, foram distribuídos R\$ 1,6 bilhão a título de CFURH e R\$ 589,6 milhões em royalties. Em dezembro, o valor de compensações chegou a R\$ 189,5 milhões. Os recursos deste mês foram distribuídos a 703 municípios de 22 estados, dos quais R\$ 134,6 milhões a título de Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos. A transferência de *royalties* foi de R\$ 54,8 milhões a 347 municípios de 6 estados. Os valores foram arrecadados de 101 empresas pagadoras, responsáveis por 183 usinas hidrelétricas e 193 reservatórios. Os dados constam no relatório de arrecadação disponível na página da Agência na Internet. Municípios ficam com 45% da arrecadação, enquanto outros 45% vão para os estados. O dinheiro pode ser aplicado em programas de saúde, educação e segurança, mas não pode ser usado para abater dívidas, a não ser que o credor seja a União, nem para o pagamento de pessoal. A União recebe os 10% restantes, que são distribuídos à Agência Nacional de Águas (ANA), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e aos ministérios do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal (MMA) e Minas e Energia (MME).

✓ **Leilão de Transmissão da Aneel acontecerá nesta sexta**

Fonte: ANEEL

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizará o Leilão de Transmissão Nº 7/2014 para contratação de serviço público de transmissão de energia elétrica nos estados de Goiás, Bahia, Rondônia e São Paulo. O certame



acontecerá às 10h, na BM&FBOVESPA, em São Paulo. Ao todo, serão leiloados 4 lotes que totalizam 905 quilômetros de linhas de transmissão e acrescentam 4.550 mega-volt-ampères (MVA) de potência. Os investimentos previstos são de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão, com geração de 6.254 empregos diretos e a receita anual permitida máxima da ordem de R\$ 204,3 milhões.

✓ **Fábrica de painéis fotovoltaicos em Alagoas**

Fonte: Agência Canal Energia

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovou financiamento de R\$ 26 milhões para a *Pure Energy* implantar uma fábrica de painéis fotovoltaicos em Marechal Deodoro (AL). Esse é o 1º projeto da cadeia solar financiado pelo BNDES no país, já dentro da nova regra do Finame prevista no Plano de Nacionalização Progressiva. O montante, aprovado no âmbito do Plano Inova Energia, representará 75% do investimento total. O projeto da *Pure Energy*, *startup* controlada pela construtora alagoana Cerutti, prevê a nacionalização de componentes dos painéis fotovoltaicos em projeto de desenvolvimento conjunto com empresas brasileiras, como a Adelco (microinversores) e Solinova, *startup* criada na Universidade de São Paulo. A planta industrial será instalada no Pólo Industrial Multifábrica José Aprígio Vilela, de Marechal Deodoro. Uma área do terreno será destinada para a construção de uma usina solar fotovoltaica com capacidade de cerca de 1 MW. Esse sistema suprirá o consumo de energia da fábrica e servirá de campo de testes para os desenvolvimentos e adaptações previstos no projeto. A tecnologia a ser adotada pela *Pure Energy* é a de silício cristalino e foi escolhida devido a sua ampla aceitação no mercado e por ser uma tecnologia já dominada. Segundo o BNDES, serão financiados pelo Fundo Clima 90% das despesas gerais do projeto (R\$ 11,9 milhões), através do subprograma Energia Renováveis, e 90% dos gastos em inovação (R\$ 4,6 milhões), subprograma Projetos Inovadores. O Programa BNDES de Sustentação do Investimento vai financiar todo o gasto com equipamentos nacionais, avaliado em R\$ 1,7 milhão, através do subprograma PSI Bens de capital. O BNDES também financiará 90% da compra de equipamentos importados sem similar nacional, no valor de R\$ 7,5 milhões.

✓ **Maternidade fica sem energia na Grande São Paulo**

Fonte: Estadão

Durante 5 horas, o Hospital e Maternidade Amador Aguiar, em Osasco, na Grande São Paulo, ficou completamente sem luz entre tarde de segunda e a madrugada de terça-feira, 6. Segundo a prefeitura do município, a unidade ficou sem energia por 10 horas, mas seu funcionamento foi mantido com o auxílio de um gerador das 16 às 21 horas, quando o equipamento apresentou problemas e parou de funcionar. A AES Eletropaulo confirma falha no atendimento à ocorrência e diz que apura o caso. A interrupção do fornecimento de energia ocorreu por volta das 16 horas de segunda, após as fortes chuvas que atingiram a cidade. Durante o período sem energia, 2 bebês prematuros com quadro de insuficiência respiratória, que estavam em incubadoras, tiveram de receber ventilação manual. Quatro médicos fizeram o atendimento. As crianças passam bem. Uma cirurgia foi finalizada quando a unidade estava sem luz e o procedimento não foi prejudicado, segundo a prefeitura. A paciente, uma grávida, também se recupera bem. Uma mulher em trabalho de parto precisou ser transferida para um hospital em Carapicuíba. A prefeitura informou que já fez os reparos no gerador danificado e que locou outro equipamento para utilizar caso haja necessidade.

✓ **Preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres hoje**

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 48.54, registrando um avanço da ordem de 1,27% em relação ao fechamento de ontem. Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 51,54 nesta quarta-feira, também registrando uma alta de 0,86% igualmente em relação ao fechamento de ontem.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar opera em baixa

Fonte: G1

O dólar opera em baixa ante o real hoje, acompanhando outros mercados de câmbio, após dados mostrando deflação na zona do euro alimentarem expectativas de que o Banco Central Europeu (BCE) adote mais estímulos, injetando mais liquidez na economia global. Investidores atentavam também para a política monetária dos Estados Unidos, aguardando a divulgação da ata da última reunião do Federal Reserve, banco central do país. Internamente, o mercado continuavam esperando mais detalhes sobre quais medidas o governo adotará como parte do aperto fiscal. Às 10h29, a moeda norte-americana operava em queda de 0,77% para venda, a R\$ 2,6810. Parte dos recursos injetados nos mercados tende a migrar para ativos que oferecem rendimentos elevados, como papéis brasileiros. Com isso, o dólar recuava em relação a moedas como os pesos chileno e mexicano. Os investidores aguardavam também a divulgação da ata da última reunião do Fed, às 17h (horário de Brasília), quando informou que será "paciente" para elevar os juros, animando os mercados. Agentes financeiros também continuavam atentos aos preços do petróleo, cuja persistente queda vem alimentando a aversão ao risco nos mercados globais. Nesta manhã, o BC vendeu a oferta total de *swaps* cambiais, equivalentes a venda futura de dólares, pelas atuações diárias. Foram vendidos 700 contratos para 1º de setembro e 1,3 mil para 1º de dezembro, com volume correspondente a 98 milhões de dólares. A autoridade monetária também fará mais tarde um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 2 de fevereiro, equivalentes a 10,405 bilhões de dólares, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, o BC já rolou cerca de 14% do lote total.

✓ Preços ao produtor sobem em novembro

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) acelerou a alta a 1,16% em novembro, registrando o maior avanço mensal desde janeiro de 2014, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em outubro, o IPP havia subido 0,66 por cento, de acordo com dado revisado pelo IBGE após divulgar anteriormente avanço de 0,67%. Em janeiro do ano passado a inflação ao produtor tinha alcançado 1,43%. Com o resultado de novembro, o índice acumula em 12 meses alta de 4,56%.

✓ Intenção de consumo da família paulistana cai

Fonte: Economia IG/Agência Brasil

Pelo 23º mês seguido, em dezembro último as famílias paulistanas declararam que estão reduzindo o consumo, segundo mostra o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) que recuou 0,4% em dezembro, fechando o ano em 108,7 pontos. Essa foi a mais baixa pontuação para um mês de dezembro desde o início da série histórica, que começou em 2009, e se aproximou do recorde negativo, registrado em agosto do ano passado (107,9 pontos). O levantamento - feito pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (FecomercioSP) - indica, em uma escala que vai de zero a 200, o maior ou menor grau de satisfação dos consumidores. Acima de 100 é perspectiva positiva; abaixo, negativa. Na sondagem de dezembro, o resultado foi influenciado, principalmente, pela perspectiva de consumo, 1 dos 9 componentes do índice, que apresentou retração de 4,2% sobre novembro, e de 20,8% na comparação com dezembro do ano passado. Na faixa de renda abaixo de 10 salários mínimos foi verificada estabilidade no mês, com 110,9 pontos, mas quando comparado ao mesmo mês de 2013, ocorreu recuo de 13%. Já nas famílias com ganhos acima desse teto, o índice caiu 1,6%, ao atingir 102,1 pontos sobre novembro, e foi 14,2% inferior a dezembro de 2013. Já quanto ao consumo atual, foi constatado leve crescimento de 0,8% sobre novembro, mas registra retração de 13,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Pela 8ª vez seguida, a pontuação ficou abaixo dos 100 pontos, atingindo 83,3. A sondagem foi feita com 2,2 mil consumidores da cidade de São Paulo. A pesquisa mostra também que o consumidor está evitando comprometer sua renda com prestações de longo prazo, temendo o desemprego. A taxa sobre o emprego atual indicou 0,4% de queda sobre novembro e 13,3% na comparação com dezembro de 2013.



✓ **Confiança do comércio fecha 2014 em queda no Brasil**

Fonte: Agência Brasil/ Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

O Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (Icec) fechou 2014 com queda de 13,4% na comparação com dezembro de 2013, o maior recuo anual do indicador em toda a série histórica iniciada em março de 2011. Os dados do índice foram divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), e indicam que, na comparação mensal (novembro de 2014) o Icec apresentou queda de 2,5%, a 4ª queda seguida e a maior desde fevereiro de 2014. Dadas a trajetória recente do índice e a ausência de sinais claros de recuperação dos fatores de sustentabilidade das vendas do setor, o ano de 2015 deverá impor novos desafios à retomada da confiança por parte dos empresários. Em 2014, as vendas do comércio varejista crescerão entre 2,5% e 3%, uma vez que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam expansão de 2,5% de janeiro a outubro, podendo fechar em torno de 3% com os resultados de novembro e dezembro. A pesquisa da CNC indica que na opinião de 3 em cada 4 empresários do comércio, é de que a economia está pior do que há um ano. O subíndice que mede as condições atuais teve seu pior nível (76,6 pontos) desde o início da pesquisa, no comparativo mensal o recuou foi 6,7%. Segundo a entidade, a contínua desaceleração do comércio levou os empresários a reavaliar os investimentos para os próximos meses, com o subíndice de Investimentos do Empresário do Comércio recuando 10,3% na comparação anual e 1,5% na comparação mensal. A queda na intenção de investimentos em máquinas e equipamentos esbarra não somente no ritmo mais fraco das vendas como, também, no custo mais elevado de captação de recursos por parte das empresas.

✓ **Indicador de Desemprego recua em dezembro**

Fonte: FGV

O Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) ¹caiu 1,1% em dezembro ante novembro, para 73,6 pontos, considerando os dados ajustados sazonalmente. Foi a 1ª queda do indicador em 9 meses. Em novembro, o ICD cresceu 3,0%. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o resultado negativo não foi suficiente para reverter a tendência de alta observada nos meses anteriores.

✓ **Indicador Antecedente de Emprego avança em dezembro**

Fonte: FGV

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) ²avançou 2,0% em dezembro ante novembro, nos dados com ajuste sazonal, para 76,0 pontos. O resultado sucede a queda de 0,3% registrada em novembro. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o indicador continua em nível extremamente baixo em termos históricos, mas o resultado confirma uma melhora no final de 2014. O IAEmp registrou um período de fortes quedas entre março e setembro do ano passado. Dentre as variáveis que contribuíram positivamente para a evolução do indicador em dezembro, o destaque foi o item que mede o otimismo dos industriais com a situação dos negócios nos próximos 6 meses, com alta de 8,7% ante novembro.

✓ **Cresce número de exportadores brasileiros em 2014**

Fonte: MDIC

Em 2014, o número de exportadores brasileiros cresceu pelo 2º ano consecutivo. De janeiro a dezembro do ano passado, 19.250 empresas brasileiras realizaram vendas ao exterior. Foram 441 a mais que em 2013 (18.809), um crescimento de 2,3%. O valor total exportado pelo Brasil em 2014 chegou a US\$ 225,101 bilhões (média diária de

¹ O ICD é construído a partir dos dados desagregados, em 4 classes de renda familiar, da pergunta da Sondagem do Consumidor que procura captar a percepção das famílias sobre a situação presente do mercado de trabalho.

² O IAEmp é formado por uma combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, todas apuradas pela FGV. O objetivo é anteciper os rumos do mercado de trabalho no País.



US\$ 889,7 milhões). Pela média, houve redução de 7% sobre as exportações de 2013 que totalizaram US\$ 242,034 bilhões (média de US\$ 956,7 milhões). As importações, no período, foram de US\$ 229,031 bilhões (média de US\$ 905,3 milhões), o que representa uma queda de 4,4% em relação à média diária do mesmo período anterior, quando as compras externas foram de US\$ 239,650 bilhões (média de US\$ 947,2 milhões). A corrente de comércio, soma de importações e exportações, foi de US\$ 454,132 bilhões no ano (média de US\$ 1,795 bilhão), com diminuição de 5,7% em relação à média de 2013 (US\$ 1,903 bilhão). O saldo comercial em 2014 ficou negativo em US\$ 3,93 bilhões. O déficit da balança comercial representa 1,7% do total exportado no período atribuído ao resultado negativo a três fatores principais: à queda no preço das *commodities*, ao cenário internacional desfavorável - com destaque para a recessão econômica argentina - e ao déficit na conta petróleo. Com a queda no preço das *commodities* em 2014, as exportações brasileiras deixaram de arrecadar US\$ 12,9 bilhões a preços de 2013. Dos 10 principais produtos da pauta brasileira, 7 tiveram recordes de exportações. Entre os destaques em 2014, estão a soja mesmo triturada, com US\$ 23,2 bilhões (crescimento de 2% em relação a 2013), farelos e resíduos da extração do óleo de soja (US\$ 7 bilhões; crescimento de 3,1%), carne bovina congelada, fresca ou refrigerada (US\$ 5,7 bilhões; crescimento de 8,1%) e celulose (US\$ 5,2 bilhões; crescimento de 2,2%). O secretário de Comércio Exterior do MDIC afirmou que o resultado da balança comercial em 2015 será soma de vários fatores. Entre os aspectos positivos é esperada uma redução maior do déficit na conta petróleo em função do efeito combinado do aumento da produção brasileira e queda dos preços internacionais. Além disso, o crescimento econômico dos EUA (previsto para 3,1% contra 2,2% em 2014) deve influenciar as exportações brasileiras de manufaturados e a taxa de câmbio deve ser mais favorável às exportações. Também espera-se que a safra brasileira de grãos deve ser recorde e romper a barreira das 200 milhões de toneladas. Também haverá aumento da produção de minério de ferro. Os desafios, segundo o secretário, continuarão sendo o preço reduzido das *commodities*, o cenário internacional desaquecido e o menor crescimento da economia chinesa.

✓ **Inflação na Itália fica estável em dezembro ante novembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI) preliminar da Itália ficou estável em dezembro ante novembro e também na comparação com dezembro de 2013. O resultado foi melhor que o previsto pelos analistas consultados pela Dow Jones Newswires, que previam que o indicador registrasse -0,2% no mês. Em 2014, o resultado preliminar do CPI foi de +0,2%.

✓ **Taxa de desemprego na Itália atinge recorde em novembro**

Fontes: Dow Jones Newswires/Market News International

A taxa de desemprego na Itália atingiu em novembro 13,4%, o maior nível da história do país, segundo dados publicados pelo instituto de estatísticas Istat. A taxa de outubro, originalmente estimada em 13,2%, foi revisada para 13,3%. Entre a população jovem, com idades entre 15 e 24 anos, o desemprego saltou para 43,9% em novembro, de 43,6% no mês anterior, também estabelecendo novo recorde.

✓ **Baixa da inflação ao consumidor na Área do Euro em dezembro**

Fonte: Bradesco economia

A inflação ao consumidor na Área do Euro mostrou queda de 0,2% em dezembro do ano passado em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo que o núcleo do índice tenha subido 0,8% na mesma base de comparação, a inflação na região entrou no terreno negativo pela primeira vez em 5 anos, pressionando o Banco Central Europeu (BCE) a adotar novos estímulos - que deverão favorecer a perda de valor do euro. Somado a isso, os sinais de retomada da economia da região continuam bastante tímidos, com a taxa de desemprego mantendo-se em níveis muito elevados. Em um contexto de queda expressiva dos preços do petróleo, a tendência deflacionista na Área do Euro deverá seguir presente neste ano, a despeito da depreciação esperada para a moeda da região. Isso deve motivar o BCE a anunciar um programa de compra de títulos soberanos em sua próxima reunião, que acontecerá no dia 22 deste mês.

✓ **Reino Unido, 5ª potência econômica do mundo**

Fonte: EFE

A França, até agora a 5ª potência econômica do mundo, perdeu esse posto para o Reino Unido, segundo números da Comissão Europeia correspondente a 2014 e divulgados. O PIB anual da França ficou situado no ano passado em 2,134 trilhões de euros, contra o Reino Unido, que alcançou 2,232 trilhões, ultrapassando em 98 bilhões de euros a riqueza francesa. A diferença que havia ainda em 2013 entre os PIB da França e Reino Unido era muito similar a que Bruxelas registra agora, mas naquela ocasião em favor dos franceses: 2,114 trilhões frente a 2,017 trilhões, ou seja, superior em 97 bilhões de euros. No entanto, o alto ritmo de crescimento britânico em 2014, em torno de 3,0%, a inflação de 1,5% e a revalorização da libra esterlina contribuíram para o adiantamento. Enquanto isso, a economia francesa perdeu forças com uma taxa de crescimento de 0,4% e uma inflação similar, para engordar a riqueza nacional em apenas 20 bilhões de euros.

✓ **Ucrânia registra maior inflação em 14 anos**

Fonte: ABIMAQ

O índice de preços ao consumidor anual da Ucrânia chegou a 24,9% em 2014, o maior patamar em 14 anos, informou o Serviço Nacional de Estatísticas do país. A Ucrânia passa por uma de suas piores crises econômicas em mais de uma década devido à anexação da Crimeia pela Rússia e pelos combates entre forças do governo e rebeldes pró-Rússia no leste do país. A moeda nacional, a grívnia, perdeu metade do seu valor ante o dólar nos últimos 12 meses, o que também reforçou a inflação. Em dezembro, a alta dos preços registrada foi de 3%, ante resultado de 1,9% em novembro. O Banco Nacional da Ucrânia espera que a inflação em 2015 fique em torno de 17% e 18% com o aumento nas tarifas de energia. Em 2013, a inflação foi de 0,5%. A última vez em que a inflação da Ucrânia superou os patamares registrados no ano passado foi em 2000, em que o índice registrou 25,8% por causa de uma combinação de fatores que incluíam colheitas ruins e o declínio nos preços dos metais.

✓ **China acelera em projetos de infraestrutura para elevar o PIB**

Fonte: Valor econômico

A China iniciou o ano acelerando 300 projetos de infraestrutura, avaliados em 7 trilhões de yuans (US\$ 1,1 trilhão). Com a medida, as autoridades pretendem dar sustentação ao crescimento do país, ameaçado de cair abaixo de 7%. O governo do premiê Li Keqiang aprovou os projetos como parte de um plano mais amplo, que contempla 400 empresas e 10 trilhões de yuans em gastos e com programação para ser desenvolvido do fim de 2014 até o fim de 2016 - disseram pessoas familiarizadas com o assunto, que pediram para não ter seus nomes divulgados, pelo fato de a decisão não ser de domínio público. A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, que supervisionará os projetos, não respondeu a pedido de comentários encaminhado por fax. A iniciativa ilustra a preocupação das autoridades com o fato de a pretendida migração da China para se tornar uma economia pautada pelo consumo interno ainda não ter gerado o impulso de crescimento suficiente. As aprovações contrastam com iniciativas passadas de expandir o crescimento por meio da infraestrutura, nas quais o governo deu sinal verde aos projetos individualmente. Os projetos serão financiados pelos governos central, provinciais e municipais, empresas estatais, por empréstimos e pelo setor privado. Os investimentos se destinarão a 7 setores, entre os quais dutos de petróleo e gás, saúde, energia limpa, transportes e mineração. Os investimentos em ferrovias deverão ultrapassar 1,1 trilhão de yuans neste ano, já que os investimentos dos 4 anos anteriores ficaram aquém do plano quinquenal 2011-2015. A China procura maneiras de estimular o crescimento sem recorrer a incentivos plenamente configurados, na tentativa de limitar a dívida total do país, que corresponde no momento a 200% do Produto Interno Bruto (PIB). O país deseja focar investimentos em qualidade, eficiência e sustentabilidade. O total de investimentos da China em ativos fixos nos 11 primeiros meses de 2014 foi de 45,1 trilhões de yuans. No mesmo período, os gastos com infraestrutura totalizaram 9,8 trilhões de yuans em transportes, gestão de recursos hídricos e meio ambiente, e aquecimento residencial, gás e água, segundo dados do Departamento Nacional de Estatística chinês reduziram para 6,8% suas projeções de expansão da China para este trimestre, reforçando seu apelo para que o BC chinês aumente o estímulo monetário.

✓ **Desemprego permanece estável em novembro na Zona do Euro**

Fonte: AFP/Eurostat

O desemprego se situou em 11,5% em novembro na zona do euro, sem mudanças desde agosto, embora em queda de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2013, segundo a 1ª estimativa da agência europeia de estatísticas Eurostat. Segundo estes números, o Eurostat estima que 18.394.000 milhões de pessoas estavam desempregadas em novembro na zona do euro, 34.000 a mais que em outubro, mas 522.000 a menos que em novembro de 2013.

✓ **Preços na Zona do Euro recuam**

Fonte: Reuters/BCE/Eurostat

Os preços ao consumidor na zona do euro caíram mais do que o esperado em dezembro devido à energia muito mais barata, mostrou a 1ª estimativa da agência de estatísticas europeia divulgada, em dados que devem levar a um programa de compra de títulos governamentais pelo Banco Central Europeu (BCE). A Eurostat informou que os 18 países que usam o euro registraram deflação de 0,2% em dezembro na comparação anual, contra inflação de 0,3% em novembro na mesma base. A última vez que a zona do euro teve deflação foi em outubro de 2009, de 0,1%. O BCE quer manter a inflação abaixo mas perto de 2,0% no médio prazo.

✓ **Taxa de desemprego da Alemanha cai em dezembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego ajustada na Alemanha caiu para 6,5% em dezembro, de 6,6% em novembro, segundo dados publicados pelo Escritório do Trabalho do país. O resultado veio abaixo da expectativa de analistas consultados, que previam estabilidade da taxa a 6,6%. O número de desempregados na maior economia da zona do euro caiu 27 mil em dezembro, considerando-se ajustes sazonais. Analistas previam queda de 7 mil no número de trabalhadores em busca de emprego. Em novembro, houve recuo de 16 mil no número de desempregados. Em termos não ajustados, por outro lado, o número total de desempregados subiu para 2,764 milhões em dezembro, de 2,717 milhões em novembro, enquanto a taxa de desemprego avançou para 6,4%, de 6,3%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Comércio brasileiro registra pior resultado em 11 anos**

Fonte: Brasil econômico

O movimento dos consumidores nas lojas em 2014 subiu 3,7% sobre o ano anterior, registrando seu pior desempenho em 11 anos e impactado pelo fraco desempenho no setor de materiais de construção, segundo a Serasa Experian. A fraca atividade no comércio foi fruto de uma combinação entre escalada dos juros, alta da inflação e menor grau de confiança dos consumidores, que ainda estão em situação de elevado endividamento. O avanço do Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, que leva em conta o volume de consultas mensais feitas por cerca de 6 mil estabelecimentos comerciais à base de dados da Serasa, ficou bem abaixo da expansão de 5,2% em 2013, no resultado mais fraco desde 2003, quando havia crescido 3,1%. O resultado foi impactado pelo setor de materiais de construção, com declínio de 6,5% no ano. Na ponta de destaques positivos, o segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas teve alta de 3,9% no movimento em 2014, seguido pelo desempenho do setor de tecidos, vestuário, calçados e acessórios, com avanço de 3,4%. A atividade no setor de combustíveis e lubrificantes, por sua vez, registrou aumento de 1,2% de janeiro a dezembro do ano passado. No mesmo período, o crescimento foi de 0,9% no segmento de móveis, eletroeletrônicos e informática e de 0,4% para veículos, motos e peças.



✓ Venda de máquinas cai em dezembro sobre dezembro de 2013

Fonte: Folha de S. Paulo

A indústria de máquinas e equipamentos agrícolas terminou o ano com um ritmo muito lento. As vendas de colheitadeiras caíram para 645 unidades em dezembro, 47% menos do que em igual período de 2013. Já a comercialização de tratores recuou para 3.090 unidades, 22% menos. O ritmo de dezembro foi, de certa forma, um espelho do que ocorreu durante todo 2014. Após um recorde em 2013, quando as indústrias do setor colocaram 73,63 mil unidades de tratores e de colheitadeiras nas concessionárias, o atacado recebeu apenas 61,96 mil unidades em 2014. A queda foi de 15,8%, com perda maior de ritmo pelo setor de colheitadeiras. Ao somarem 6.330 unidades no ano passado, as vendas do setor recuaram 25,9%. No mesmo período, a comercialização de tratores caiu para 55,63 mil unidades, queda de 14,5%. Apesar desse recuo, o resultado não foi ruim para o setor, que manteve, pelo 5º ano, vendas superiores a 50 mil unidades para esses dois tipos de máquinas. A complicação maior poderá vir neste ano. Em princípio, as vendas não teriam motivo para queda, uma vez que o país deverá ultrapassar, pela primeira vez, 200 milhões de toneladas de grãos. Mas as condições de mercado e de custos são diferentes. As expectativas são de redução de preços das principais *commodities* produzidas pelo país, o que deverá gerar renda menor no campo. Uma saída para os produtores pode ser a alta da moeda dos EUA, que geraria mais reais para o setor (a comercialização dos grãos é feita com base no dólar). Outro componente negativo para as compras de máquinas foi a alta dos juros do PSI (Programa de Sustentação do Investimento, do BNDES). A taxa subiu de 4,0% para 6,5% para os pequenos e médios produtores e vai até 11% para os grandes. O próprio perfil da indústria de máquinas nos últimos anos poderá auxiliar na redução de vendas. A produção de grãos cresce, mas os produtores adquiriram máquinas com melhor desempenho e maior capacidade. Além disso, com os preços das *commodities* e dos juros favoráveis nos últimos 2 anos, boa parte dos produtores antecipou a renovação da frota, adquirindo novas máquinas, restando o pagamento destas contas para este ano.

✓ Varejo paulistano sobe em 2014

Fonte: G1

O movimento das vendas à vista e a prazo no varejo paulistano cresceram 1,7% entre janeiro e dezembro de 2014 segundo a Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Com o impacto do 13º salário, dezembro apresentou alta sazonal de 21,5% sobre novembro. Na comparação com dezembro de 2013, o varejo registrou queda de 1% nas vendas a prazo, impactadas pela alta da taxa de juros e pela baixa confiança do consumidor. No acumulado de 2014 sobre 2013, a alta do movimento das vendas a prazo foi de 1,3%, mostrando que houve uma desaceleração com relação a 2013 sobre 2012, que apresentou 1,6% de aumento. Para a entidade, esse quadro é reflexo da alta taxa de juros para combater a inflação, a queda da confiança, a desaceleração do crédito e também da massa salarial. Medidas pelo ICH (Indicador de Movimento de Cheques), as vendas à vista apresentaram alta sazonal de 51,4% em dezembro de 2014 sobre novembro, refletindo o recebimento do 13º salário. O índice registrou também a alta anual de 2,3% das vendas à vista sobre dezembro de 2013. No acumulado do ano, o crescimento do movimento de vendas ficou em 2%.

✓ Trabalhadores da Volkswagen entram em greve após demissões

Fonte: G1

Trabalhadores da Volkswagen iniciaram uma greve em resposta à demissão de 800 funcionários da fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Cerca de 7 mil empregados do primeiro turno aderiram à paralisação, de um total de 13 mil funcionários por tempo indeterminado. O sindicato alegou que as demissões anunciadas nos dias 30 e 31 de dezembro, por meio de cartas, foram feitas de forma unilateral e sem negociação. Em dezembro, os trabalhadores rejeitaram proposta de mudanças em acordo com a companhia que previa estabilidade de emprego na unidade até 2016. Segundo a Volkswagen, as conversas com o sindicato foram de julho a novembro, mas não houve acordo.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
06/01/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU PN N1	10,89	R\$ 9,67	
GERDAU MET PN N1	10,43	R\$ 11,32	
SID NACIONAL ON ED	7,62	R\$ 5,22	
SUZANO PAPEL PNA N1	6,02	R\$ 11,44	
USIMINAS PNA N1	6,00	R\$ 4,77	

Maiores baixas da Bolsa			
06/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN EG N1	-15,00	R\$ 6,61	
KROTON ON NM	-7,64	R\$ 12,80	
ESTACIO PART ON NM	-6,10	R\$ 19,52	
ALL AMER LAT ON NM	-3,95	R\$ 4,37	
PETROBRAS PN**	-3,83	R\$ 8,28	

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (07/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		2,6801	2,6807
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)		3,1673	3,1683

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,51	0,42
INPC	0,53	0,38
IGP-DI	1,14	0,59
	2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*) 2º Trimestre, acumulado de 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.